

RELATO DO APRENDIZADO EM ESTÁGIO MÉDICO-OBSERVADOR EM PRÁTICA MÉDICA DE PEQUENAS CIRURGIAS E INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Gabriel Nogueira Gaia¹; Tereza Cristine da Rocha Souto¹; Lamartine Gomes Garcia Rodrigues²

¹Graduação, ²Especialização

¹Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA),

²Universidade Federal do Pará (UFPA)

gabrielnogaia@gmail.com

Introdução: O curso de Medicina busca graduar um médico apto a desenvolver ações condizentes com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Para isto, é necessário que o aluno realize as atividades práticas nos três níveis de atenção à saúde e em diferentes cenários. Os alunos devem ser estimulados à humanização do atendimento, desde o início de sua formação profissional. A construção de atributos e competências deve reconhecer os valores, os princípios e as representações de mundo e do adoecer dos pacientes, que passa a ser elemento essencial para a compreensão de formas possíveis de comunicação e de propiciar escolhas viáveis e adequadas para eles. Graduar um médico assim, apto a desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação, além de ser capaz de tomar decisões com base na eficácia e custo-efetividade, além de se adequar à realidade locorregional. O processo de ensino-aprendizagem estabelecido a partir da integração entre o ensino e o serviço através da inserção dos discentes no serviço de saúde pode induzir a novas formas de organização do trabalho em saúde, favorece uma melhor qualificação para o atendimento. Todavia, ainda hoje, o aprendizado de técnicas de observação e entrevista é restrito nos cursos médicos, quer na formação básica, quer nos estágios obrigatórios. Nesse cenário, o estágio curricular supervisionado eletivo, nasce como uma forma de solucionar os desafios encontrados pelos estudantes e trazer o aprendizado para mais perto das normas profissionais. **Objetivos:** Os principais objetivos visavam o aperfeiçoamento da aprendizagem entre os dois estagiários, garantindo um acompanhamento estreito com a prática em Urgência e Emergência na Saúde Pública do Estado do Pará, e no interior do Estado. Com isso, fomentar nos alunos a capacidade de mobilizar e combinar, diante de problemas específicos, um conjunto de conhecimentos especializados e saberes, habilidades e atitudes e, assim, oferecer uma aprendizagem significativa para qualificar a atenção prestada a esta população. O objetivo em iniciar a prática com a Internação Hospitalar é criar um vínculo com o paciente, desenvolvendo, sobretudo, a capacidade humanística e ética no futuro profissional. Além de habilitar o futuro médico a pensar e incorporar à sua prática a prevenção de doenças e promoção da saúde da população, tendo com referência a redução da exclusão social local, compreendendo os determinantes sociais do processo saúde-doença e da organização dos serviços de saúde e realizar práticas de promoção, prevenção e de proteção da saúde, de modo interdisciplinar e multiprofissional. Já nas pequenas cirurgias foi desenvolver, através da observação, um olhar global, encarando o paciente como um todo, onde a manifestação de enfermidades é reflexa de outras situações e problemas. **Descrição da Experiência:** As atividades no estágio versaram sumariamente a prática em pequenas cirurgias e internação hospitalar, através de auxílio e observação a prática médica acompanhada de uma enfermeira e dois técnicos de enfermagem, o atendimento acontecia 2 vezes durante a semana pela manhã, no Hospital de Urgência e Emergência de Marituba-PA, os atendimentos abrangiam grande parte das necessidades do atendimento inicial a média, que incluía retirada de sinais, biópsias de pele, cantoplastia, cistos, pintas, lipomas, calos, verrugas, pequenas cicatrizes, pequenas lesões traumáticas, pequenas

queimaduras, pequenas aberturas de pontos (deiscências) de cirurgias anteriores e hematomas menores, além de drenagem de abscessos e reparação de danos ao pé diabético. Na internação hospitalar era atendido pacientes com as mais diversas complexidades, como câncer de mama e útero, tuberculose, psoríase, politrumatizado, pneumonia, cirrose hepática... Entre outros procedimentos. O público alvo era principalmente os adultos, entre 20 e 59 anos, principalmente nas pequenas cirurgias, enquanto na internação eram atendidos número significativo de crianças e idosos. As atividades eram desenvolvidas pelo médico, acompanhado dos estagiários, nas pequenas cirurgias e na visita à internação era acrescida uma equipe multiprofissional, com terapeuta ocupacional, nutricionista, enfermeiros e fisioterapeuta. No término das atividades do dia, a equipe debatia sobre os casos do dia, levando em consideração a melhor conduta que seria aplicada. **Resultados:** Através dos relatos dos estagiários ao final do período de prática clínica e cirúrgica, totalizando 200 horas, foi observado que a experiência propiciou o aprendizado de um estilo de entrevistar e abordar o paciente que enfatiza a integridade do ser e as representações do seu mundo, em contraposição a condição reduzida de portador de sinais, sintomas e doenças. Possibilitou a criação de novas formas de comunicação adequadas aos valores dos pacientes. Permitiu observar, criticamente, a prática de profissionais de saúde nos seus aspectos humanos e éticos, ampliando o enfoque das formas tradicionais de ensino centrado no conteúdo técnico dos procedimentos médicos. Além de afirmar que esse tempo foi valioso para consolidar seu nível de aprendizado e sua capacidade de resolver problemas e de se adaptar às situações novas. Dizem que retornam mais “maduros” e mais “seguros” para o enfrentamento das responsabilidades profissionais futuras, destacando algumas características essenciais ao profissional, que incluíam a responsabilidade, o trabalho em equipe, autonomia e tomada de decisão. Além de compreender a interferência do baixo nível social, econômico e educacional da população sobre o processo saúde/doença e sobre a efetividade das ações de saúde. Os alunos melhoraram substancialmente o rendimento em sala de aula, aplicando o conhecimento prático vivido no estágio ao aprendido na faculdade. Quanto à equipe, de médico, enfermeira e técnicos de enfermagem que acompanharam os alunos, relataram uma evolução na maturidade profissional dos alunos e destacaram a necessidade do estágio médico para a formação de um profissional qualificado. **Conclusão/Considerações Finais:** A oportunidade de desenvolver habilidades técnicas, de raciocínio e de comunicação em um estágio nos municípios interioranos, seja na atenção primária, seja num hospital de baixa ou média complexidade e diante de realidades muitas vezes desprivilegiadas, coloca o discente frente a dificuldades de atendimento semelhantes às da maioria dos municípios do Estado e do Brasil. Neste cenário desfavorável em relação às tecnologias ditas pesadas, impõe-se a prática do método clínico e cirúrgico, a tecnologia leve e humana, além das intervenções médicas mais comuns no exercício da profissão. Assim, é inevitável e, por hora, impossível se pensar em formação médica de qualidade e necessária para o Estado do Pará, sem se pensar primeiramente nos objetivos do estágio médico-observador que é oferecido hoje, e seus atributos. O estágio permite formar um profissional capaz de prestar assistência integral à saúde, atento aos determinantes sociais, culturais, psicológicos e antropológicos do processo de saúde-doença de comunidades especiais.

Referências:

1. NOBRE, Moacyr Roberto Cuce et al. Relato do aprendizado em estágio de observação da prática médica. Interface-Comunic, Saúde, Educ, v. 8, n. 15, p. 381-6, 2004.

2. SILVA PINTO, Lorene Louise; ALMEIDA FORMIGLI, Vera Lucia; FRANCO RÊGO, Rita de Cássia. A dor e a delícia de aprender com o SUS: integração ensino-serviço na percepção dos internos em medicina social. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 31, n. 1, p. 115, 2014.
3. REGO, Sérgio. Currículo paralelo em Medicina, experiência clínica e PBL: uma luz no fim do túnel?. Interface comun. saúde educ, v. 2, n. 3, p. 35-48, 1998.
4. REGO, Sergio Tavares de Almeida. A prática na formação médica: o estágio extracurricular em questão. 1994. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social.
5. GARDENAL, Renata Vidal Cardoso et al. Estágio supervisionado regional: visão do aluno. Rev. bras. educ. Med, v. 35, n. 4, p. 574-577, 2011.